

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DE MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR/CAPES/UEPB

ALDEANE BEZERRA DE LIMA

CANTIGAS DE RODA: CONTEXTUALIZANDO SABERES EM UMA
TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MONTEIRO - PB

2015

ALDEANE BEZERRA DE LIMA

**CANTIGAS DE RODA: CONTEXTUALIZANDO SABERES EM
UMA TURMA DO 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof Dr José Joelson Pimentel de Almeida

MONTEIRO - PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732c Lima, Aldeane Bezerra de
Cantigas de roda [manuscrito] : contextualizando saberes em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental / Aldeane Bezerra de Lima. - 2015.
39 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.
"Orientação: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida, PROEAD".

1. Educação infantil. 2. Cantigas de roda. 3. Lúdico. I.
Título.

21. ed. CDD 372.24

ALDEANE BEZERRA DE LIMA

**CANTIGAS DE RODA: CONTEXTUALIZANDO SABERES EM UMA
TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

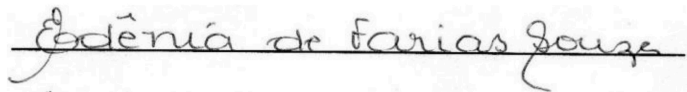
Data da avaliação: 25/07/2015

BANCA EXAMINADORA



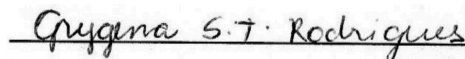
Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)

Orientador



Prof.^a Me Edênia de Farias Souza (UEPB)

Examinadora



Prof.^a Me Grygena dos Santos Targino Rodrigues

(Examinadora)

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente ao meu orientador por ter aceitado me orientar durante este trabalho.

Aos membros da banca examinadora por aceitarem o meu pedido em questão. E à UEPB, pela oportunidade oferecida aos alunos do PARFOR/CAPES/UEPB.

Agradeço também aos meus colegas pelo tempo e aprendizagem e convivência e, assim como agradeço a Deus, pela a gratidão por mais uma etapa cumprida em minha vida.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Paulo Freire.

RESUMO

Ao longo dos anos as cantigas de roda deixaram de fazer parte do repertório de brincadeiras das crianças, sendo substituídas, principalmente, pelo vídeo games, jogos e brincadeiras que imitam os desenhos e programas de televisão. No entanto, este tipo de atividade pode ser um importante recurso na sala de aula para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o presente trabalho tem o objetivo de destacar os usos das cantigas/brincadeiras de rodas em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem, a partir das experiências vivenciadas durante o período a execução do Estágio Supervisionado III, no Ensino Fundamental. Tendo como referencial teórico as contribuições de Michaelles (2011), Drummond (1982) e Cascudo (2001), que contribuiu para se verificasse que o uso das cantigas de rodas em sala de aula, como atividade interdisciplinar, foi de grande importância para o desenvolvimento das aulas durante o Estágio.

Palavras-Chaves: Cantigas de Roda. Lúdico. Sala de aula.

RESUMEN

A lo largo de los años las canciones infantiles dejaron de formar parte del repertorio de juguetes de los niños, siendo sustituida, principalmente, por los videojuegos, juegos y juguetes que imitan los dibujos animados y programas de televisión. Sin embargo, este tipo de actividad puede ser un importante recurso en el aula para auxiliar en el proceso de enseñanza y aprendizaje. En este sentido, el presente trabajo tiene el objetivo de destacar los usos de las canciones/juguetes infantiles en aula en el proceso de enseñanza y aprendizaje, desde las experiencias durante el periodo de la ejecución de la Pasantía Supervisada III, en la Enseñanza Fundamental. Teniendo como referencial teórico las contribuciones de Michaelles (2011), Drummond (1982) e Cascudo (2001), que ayudaron en la verificación de que el uso de las canciones infantiles en el aula, como actividad interdisciplinar, fue de gran importancia para el desarrollo de las clases durante la Pasantía.

Palabras- Claves: Canciones Infantiles. Lúdico. Aula.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Unidade de Medida	26
Figura 2 – Medidas de Comprimento	27
Figura 3 – Vamos todos cirandar	29
Figura 4 – Atividade de Leitura	30
Figura 5 – Atividade de interpretação escrita	31
Figura 6 – Atividade de comparação	32
Figura 7 – Atividade de Produção Escrita	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2 SURGIMENTO DAS CANTIGAS DE RODA	12
2.1 Cantigas/ brincadeiras de roda	12
2.2 As cantigas de roda e suas características.....	16
3. A BRINCADEIRA DE RODA NAS ATIVIDADES LÚDICAS	20
3.1 Dinamismo e atividades lúdicas em sala de aula	20
3.2 Descrição e discussão das atividades do Estágio Supervisionado	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

Durante o Estágio Supervisionado III foram realizadas atividades de observação para o trabalho do professor, tendo sempre o foco na observação do relacionamento entre a teoria e a prática vivenciada no Ensino Fundamental I, em uma escola municipal da zona urbana, do município de Monteiro. Nas observações em sala de aula foi registrada a prática docente da educadora do turno matutino, assim como o relacionamento entre professor e alunos e de diversas atividades que fazem parte da rotina diária da escola, tais como: A acolhida, a recreação, as brincadeiras, roda de conversas e música entre outras atividades que envolvem cuidados e desenvolvimento das crianças.

Assim sendo, o presente trabalho é resultado das atividades de observação realizadas durante a execução o Estágio supervisionado III no Ensino Fundamental em uma escola municipal da zona urbana de Monteiro com uma das turmas do período diurno. As atividades foram realizadas a partir da discussão dos textos teóricos em sala de aula e sob a orientação do professor orientador, as observações foram feitas em sala de aula, e a execução e planejamento em sala de aula, visando destacar os usos das atividades lúdicas usadas pela docente em sala de aula.

A partir disso, este trabalho tem como objetivo geral destacar o uso das cantigas/brincadeiras de roda em sala de aula, bem como as atividades lúdicas utilizadas pela professora para o processo de ensino, buscando destacar se essas atividades elas favoreceram o processo de ensino e aprendizagem.

No primeiro capítulo, iremos tratar sobre o surgimento das cantigas de roda no Brasil e de sua utilização no contexto escolar. Destacando, principalmente, como, ao longo dos anos, as cantigas de roda deixaram de fazer parte do repertório de brincadeiras das crianças, abrindo espaço para os videogames, jogos e brincadeiras que imitam os desenhos e programas assistidos pela televisão. Para isso, iremos recorrer a algumas contribuições teóricas de Michaelles (2011), Drummond (1982) e Cascudo (2001) além de outros estudiosos sobre a temática.

Por seguinte, no segundo capítulo, relataremos quais as experiências obtidas durante o Estágio, desde o primeiro contato na escola, passando pelos diálogos com a educadora observada. Além de apresentar as atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio

Supervisionado, em uma sala de aula da rede municipal de ensino, que foi selecionada devido as suas atividades estarem voltadas para a temática discutida neste trabalho.

A educadora observada é professora veterana, com experiência profissional no Ensino Fundamental. Durante a observação, pode-se perceber que ela buscou instigar os alunos no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, se utilizando das cantigas/ brincadeiras de roda como ferramenta no processo de ensino aprendizagem, durante o qual percebemos que a participação dos estudantes foi satisfatória.

Dessa maneira, o presente trabalho visa abordar as observações realizada na sala de aula, no qual foi elaborado o planejamento semanal, de acordo com a grade curricular presente. Sendo o Estágio Supervisionado uma oportunidade concreta da vivência e exercício da profissão. Além disso, deve-se destacar que é através deste componente curricular os profissionais são apresentados ao contexto escolar.

Além disso, este trabalho busca apresentar quais foram os meios utilizados pelo docente durante as aulas no Ensino Fundamental com o uso das cantigas/brincadeiras de roda como instrumento de ensino e de aprendizagem, que proporcionaram ao estagiário um olhar científico da verdadeira realidade presenciada na escola. Pôde-se, assim, compreender que a cantigas de roda são uma ferramenta que pode promover a integração entre a teoria e a prática no trabalho docente no Ensino Fundamental I.

Deve-se destacar que o uso de cantigas/brincadeiras de roda estão presentes desde os primórdios da história da humanidade. Observamos que as cantigas/brincadeiras de roda música sempre fizeram parte da vida do homem. Em qualquer parte do mundo, em todas as épocas, as músicas ou cantigas e o homem sempre viveram juntos. No princípio, as cantigas que o homem tinha acesso era a reprodução dos sons que ouvia da natureza, como o barulho do vento forte nas folhagens, a água dos rios, o canto dos pássaros e tantos outros sons.

Assim sendo, as cantigas/brincadeiras de roda e música são uma linguagem que se traduz em formas sonoras de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música é um instrumento didático presente em todas as culturas nas mais diversas situações. Portanto, são instrumentos valiosos para o ensino e aprendizagem para a educação desde princípio dos tempos, pois já na Grécia antiga, era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos.

Comprendemos que na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental a música tem grande importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

2 SURGIMENTO DAS CANTIGAS DE RODA

Ao longo dos anos, as cantigas de roda deixaram de fazer parte do repertório de brincadeiras das crianças, espaço esse ocupado pelos vídeo games, jogos e brincadeiras que imitam os desenhos e programas assistidos pela televisão. Neste sentido, o presente capítulo apresentará o surgimento das cantigas de roda no Brasil e sua difusão no contexto escolar, nos utilizando das contribuições teóricas de Michahelles (2011), Drummond (1982) e Cascudo (2001) dentre outros estudiosos sobre a temática que serão citados no decorrer deste capítulo.

2.1 Cantigas/ brincadeiras de roda

De acordo com Drummond (1982), as cantigas de roda foram introduzidas no Brasil pelos portugueses, difundidas como uma atividade típica de meninas portuguesas e colonas que brincavam em torno de suas casas, sem, contudo se afastar de suas casas e sob a vigilância e acompanhamento de suas mães. Durante muito tempo, essas cantigas de roda ou brincadeiras de roda foram as principais atividades lúdicas de crianças, sendo largamente usada em todo o território brasileiro e repassada oralmente pelas meninas, que por sua vez, aprendiam oralmente com suas mães.

Ainda hoje, essas cantigas de roda possuem essas características lúdicas e infantis, principalmente devido a sua temática cantada pelas crianças. Vejamos alguns exemplares dessas cantigas de roda, que tratam de diferentes assuntos a partir da ótica infantil.

Marcha Soldado

Marcha soldado
Cabeça de papel
Se não marchar direito
Vai preso pro quartel
O quartel pegou fogo,
A polícia deu sinal
Acode, acode, acode
A bandeira nacional. (BRASIL!!!!) [ANÔNIMO, 2014, p. 03]

Escravos de JÓ

Escravos de Jó (bis)
Jogavam caxangá
Tira, bota, deixa o zabelê jogar
Guerreiros, com guerreiros (bis)
Fazem zique, zique, zá [ANÔNIMO, 2014, p. 03].

Coelhinho da Páscoa

Coelhinho da Páscoa, que trazes pra mim?

Um ovo, dois ovos, três ovos assim!

(2x)

Coelhinho da Páscoa, que cor eles têm?

Azul, amarelo e vermelho também!

(2x)

Coelhinho da Páscoa, com quem vais dançar?

Com esta menina que sabe cantar! (2x)

Coelhinho maroto, porque vais fugir?

Em todas as casas eu tenho que ir!

(2x)

[ANÔNIMO, 2014, p. 03].

Ao tratarem de diversos assuntos essas cantigas de roda promovem o despertar nas crianças para a revitalização da cultura e o estímulo para que elas aprendam a valorizar as relações interpessoais, o respeito mútuo, através do ato de brincar. Para Drummond (1982), a cantiga de roda promove instrução e interação social, no entanto, não perde sua capacidade de entretenimento:

Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. (DRUMMOND, 1982, p. 52).

Segundo o autor, a ludicidade é o ponto de partida no trabalho com as cantigas e músicas infantis, onde movimentos, tais como: dar as mãos em um círculo, ouvir, cantar, tocar, incentivam o desenvolvimento infantil, promovem a socialização, colaborando para a conscientização do espírito de grupo. Sobre potencialidade lúdica Michahelles (2011) afirma que:

Ao se apropriar da canção e de seus símbolos, Érica podia compartilhar conosco a sua própria história - e de certa forma também elaborá-la de forma segura, protegida pelos limites do ritual lúdico. Também tinha um recurso a mais para lidar com os próprios conteúdos de forma menos ameaçadora (MICHACHELLES, 2011, p. 42).

O ato de brincar é uma tendência natural do ser humano, e ao longo do processo de desenvolvimento essa convergência se manifesta de várias formas, é no brincar que as crianças desenvolvem muitas habilidades psicomotoras. Deste modo, a criança necessita praticar atividades de lazer e ter o máximo de atenção voltada para a prática do brincar. O professor então pode usar as brincadeiras como estratégia de ensino e para o uso de atividades lúdicas com fins educativos:

O educador ou educadora deve buscar dentro de si as marcas e lembranças da infância, tentando recuperar jogos, brinquedos e canções presentes em seu brincar. As cantigas-de-roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 45).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998) relata que pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos à resolução de problemas que lhes são importantes e significativas. A brincadeira, portanto, cria um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) propõem uma articulação do ensino com a cultura popular na conquista dos objetivos previstos para cada área do conhecimento, situação que torna a atividade com cantigas de roda ainda mais significativa. Pois nessas cantigas de roda as crianças precisam ser estimuladas a expressar-se com liberdade, percebendo seu corpo, suas possibilidades e limitações, acompanhando com naturalidade seu timbre, a dinâmica, a duração e a altura dos sons emitidos na sua própria melodia.

Na faixa etária do Ensino Fundamental, atividades lúdicas promovidas pelas cantigas de rodas envolvem o aluno com os aspectos sociais e culturais pertinentes, favorecendo a ampliação da leitura, escrita e cálculo, dentre outras competências. As cantigas como articuladoras do desenvolvimento cognitivo das crianças é uma atividade construtiva básica que contribui no processo de construção de regras e socialização proporcionando uma compreensão de mundo.

Dessa maneira, falar de brincar é “viajar” a lugares e momentos marcantes da vida. Em cada um de nós existe a lembrança de alguma brincadeira (de grupo, de roda, faz-de-conta) algo que nos deu prazer, nos deixou feliz e contribuiu para que pudéssemos descobrir o mundo ao nosso redor. Além disso, cabe também ao educador oferece outras maneiras:

No dia a dia da educação infantil brasileira, a música vem atendendo a propósitos diversos, segundo as concepções pedagógicas que vigoram em nosso país no decorrer do tempo. Assim, ainda dá para perceber fortes resquícios de uma concepção de ensino que utiliza a música ou melhor dizendo, a canção, como suporte para aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina e comemorações de datas diversas. As músicas eram sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era ou poderia vir a ser

expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantil (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p.45).

Encontramos ainda, um trabalho corporal de coordenação global, e até mesmo uma representação cênica, tendo em mente que toda música conta uma história que tanto pode ser real como parte de tantos outros sonhos que se tornam essenciais aos seres humanos. Sonhar, fantasiar, construir utopias, representa liberar emoções e anseios, estado de espírito e experiências que, desde muito cedo, estão no inconsciente graças às imposições eliminações a que somos submetidos no dia-a-dia.

Observa-se que ao introduzir essas cantigas de roda no ambiente escolar, traz para a sala de aula as brincadeiras infantis que favorecem o processo de ensino e aprendizagem, pois contém desafios que incentivam a busca por soluções e, quando acompanhados de atividades musicais, exigem da criança maior rapidez em suas decisões, em virtude do tempo imposto pela música da brincadeira de roda. Sobre essa potencialidade educacional das cantigas de roda Cascudo (2001) afirma que:

Do ponto de vista pedagógico, estas cantigas infantis são consideradas completas: brincando de roda e cantando a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto. Poesia, música e dança, unem-se em uma síntese de elementos indispensáveis à educação global. Vale ainda lembrar que a música constitui parte do comportamento da criança (CASCUDO, 2001, p. 34).

Durante o desenvolvimento deste projeto vimos o empenho e o envolvimento das crianças com o tema, bem como a motivação através de relatos para saber mais sobre as músicas ou cantigas de roda. Ainda de acordo com Cascudo (2001), essas formas de brincadeiras infantis e de cultura popular representam um reflexo nostálgico da realidade de modo em geral. Para o autor, as manifestações melódicas da cantigas de roda representam atitudes espontâneas e criativas que despertam as “forças vitais do nosso passado, presente e também em reviver conteúdos que estão na base da construção da identidade dos povos” (CASCUDO, 2001, p. 101).

Além disso, Cascudo (2001) também afirma sobre que prática de brincadeiras e jogos de roda estão ficando escassos e pouco populares entre as crianças atualmente:

Essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como os computadores, celulares, *tablets*, entre outras tecnologias. As cantigas geralmente eram usadas para o entretenimento e

aprendizado das crianças de todas as idades em locais como colégios, parques, ruas, etc (CASCUDO, 2001, p. 102).

Apesar disso, as cantigas de roda ainda permanecem no seio da cultura popular, pois “as cantigas de roda nada mais são do que um ritmo de canção popular que está diretamente relacionada com as brincadeiras de roda. A prática é comum em todo o Brasil e tem caráter folclórico brasileiro” (CASCUDO, 2001, p.105). O autor também comenta sobre as atividades que as crianças desenvolvem quando estão brincando de cantigas de roda e de como tais atividades são características essenciais para estas brincadeiras de roda:

Tais cantigas de roda consistem em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar músicas com características próprias. As cantigas de roda possuem melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras de fácil compreensão, tem as referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e, geralmente, com coreografias e letras que as crianças memorizam com facilidade (CASCUDO, 2001, p. 68).

2.2 As cantigas de roda e suas características

No que diz respeito às características próprias das cantigas de roda Ribeiro e Euzébio (2013) reforçam que as características das brincadeiras de roda estão voltadas para o entretenimento coletivo e a diversão própria para as crianças

As cantigas têm algumas características próprias como, por exemplo, a letra. Além de ser uma letra simples de memorizar, é recheada de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da cantiga um jeito de aprender brincando, frequentemente falando da vida dos animais, das plantas, do alfabeto, dos adultos, das crianças, e de muitas outras coisas. Quando usamos os animais colocamos episódios fictícios, que comparam a realidade humana com a realidade daquela espécie, fazendo com que a atenção da criança fique presa à história contada pela música, o que estimula sua imaginação e memorização com alegria e facilidade (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 40).

Os autores ainda comentam que as cantigas de roda são estratégias quase que contraditórias em meio aos jogos virtuais que as crianças estavam habituadas. Assim, podem experimentar isso de uma maneira diferente, pois em meio às novas configurações sociais, as cantigas de roda sobrevivem à era da tecnologia. Além disso, os autores argumentam que Ribeiro e Euzébio (2013), também q argumentam que “toda esta conjuntura não altera em nada o valor das cantigas de roda, pois as mesmas continuam contendo símbolos, letras, poesias além de funcionarem como motivos maravilhosos para a criança experimentar” (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 56).

Segundo os autores, esse movimento corporal que é trabalhado nas brincadeiras de roda podem também desenvolver a linguagem, pois, dessa maneira, o educador pode fortalecer o convívio social entre as crianças, além de levá-las a

Descobrir a si mesmo se revelando ao outro e inserindo-se no convívio social, já chamava atenção para a enorme importância das manifestações do folclore tradicional, apontando para a ‘perda irreparável’ que sofrem aqueles que descartam ou desprezam as suas imagens. Em tempos em que o folclore é muitas vezes mais do que injustamente colocado em último plano ou esquecido pela própria gente a qual ele pertence (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 56).

Além desse fator interessante, Cascudo (2001) também apresenta outro fator interessante sobre o uso das cantigas ou brincadeiras de roda em sala de aula:

O folclore estuda a solução popular na vida em sociedade. Brincando com estas canções, ou, mergulhando no tempo e nos recordando das Cantigas de roda vivenciadas na infância, percebemos que algo precioso se processa. Trata-se de um movimento de entrega, de alegria e de vontade de brincar e cantar cada vez mais (CASCUDO, 2001, p. 240).

Do ponto de vista pedagógico, esses resgate ao folclore popular através das cantigas de roda, seja meio de cantigas infantis ou mediante brincadeiras de roda, a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória e estimula o gosto pelo canto. Poesia, música e dança unem-se em uma síntese de elementos indispensáveis à educação global. Vale ainda lembrar que a música constitui parte do comportamento da criança. Pois de acordo com Ribeiro e Euzébio (2013):

Ao cantar, a criança está correspondendo às suas necessidades vitais e dando vazão a impulsos que lhe permitem desenvolver-se como ser pleno e afirmar a sua existência. É um movimento que faz parte dos seus esforços de compreender o mundo, e que a torna capaz de lidar com problemas até complexos e que muitas vezes tem dificuldade de compreender (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 46).

Ribeiro e Euzébio (2013), também afirmam que cabe ao professor ensinar as letras das cantigas de roda para aqueles alunos que as desconhecem “quando o professor começa cantar em voz baixa, de repente em meio a sons, trechos de ritmos e melodias surge o tema de uma cantiga de roda, trazida por um aluno ou por um professor” (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 44).

Por intermédio das cantigas de roda, as crianças se juntam, dão-se as mãos e formam uma roda. Inicia-se a brincadeira e, ao término da canção, a roda não para de girar e outras canções se sucedem num movimento ininterrupto. A música ajuda muito no desenvolvimento

de crianças que apresentam um quadro de timidez e, por isso, são vistas como diferentes, ficando diversas vezes isoladas das atividades em grupo do cotidiano da escola.

Em uma sessão de cantigas de roda, juntam-se a outras crianças, forma-se uma roda e todos cantam e dançam. “Cada um à sua maneira, mas todos são, naquele momento, parte igualmente importante do conjunto onde são movidos unicamente pelo prazer e pela alegria de brincar, cantar e se alfabetizar com as letras das cantigas que são cantadas” (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 42). E a criança tímida ao ver as crianças cantando e girando, entra no grupo e se solta cada vez mais. Certamente inúmeras são às vezes, em que podemos constatar a presença das cantigas nas escolas, tanto indiretamente através de relatos como com a sua concretização sonora e corporal.

É importante que se resgate essas cantigas, de maneira que estas pérolas da cultura popular não sejam esquecidas. Essas cantigas são também, com frequência, espontaneamente trazidas por adolescentes, adultos e idosos. Também são utilizadas como recursos interventivos a partir de outros conteúdos apresentados pelos alunos, de modo a irem ao encontro de determinados objetivos estabelecidos durante o processo de aprendizado (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 42).

Além do pensamento desses autores sobre essa temática, Alencar (2010) também afirma que as cantigas podem ser consideradas por meio de suas características musicais, poéticas, lúdicas e de suas respectivas singularidades. Ao relacionar as cantigas de roda ao processo de aprendizagem são de grande proveito para a alfabetização. O objetivo principal das cantigas consiste em iluminar os motivos que estão por trás da letra de cada música. Também podemos destacar aspectos que poderiam dar margem a uma utilização mais ampla destes recursos pelos professores em sua prática, nas suas diversas áreas de atuação.

Assim como a cantiga de roda diferencia-se da música chamada erudita, por nela não ser procurado o aperfeiçoamento de forma intencional, diferencia-se também da música chamada popular, por não ser produzida em série ou ter destinação comercial. Em sua simplicidade, a cantiga torna-se mais autêntica e espontânea, e assume um poder de comunicação e uma ressonância imediata no espírito do povo que a prática. Além disso, Ribeiro e Euzébio (2013) também comentam que:

Enquanto criação artesanal e comunitária, as cantigas estão condicionadas a padrões aceitos por todos, sendo-lhe uma característica peculiar a adaptação às circunstâncias. Assim, é comum, por exemplo, que uma mesma melodia sofra as mais variadas deformações, e apresente diversas versões, podendo também ser encontrada ao mesmo tempo em vários ritmos. Em geral, pode-se dizer que a cantiga não é executada independentemente, ela se condiciona a algum fim, pois atende às necessidades do ambiente onde se propaga e a

cantiga de roda, inclui-se nos objetos e fórmulas uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 46).

Ainda de acordo com os autores, o valor dessas atividades lúdicas ao serem resgatadas em sala de aula ultrapassa largamente o funcionamento racional, compreendendo muito mais uma afirmação ou ampliação do emocional, esquecidas ou desprezadas. Assim, os povos acabam perdendo a consciência de sua própria natureza.

Assim, ocorre que, cantando e dançando no grupo de brincadeiras, a criança traz elementos do passado da humanidade para o seu presente. A partir da vivência desse passado relacionado aos conteúdos do seu presente, a criança encontra-se em condições de projetar o seu futuro, pois já neste processo, a criança tem a possibilidade de transformar o desconhecido em conhecido, o inexplicável em explicável, reforçar ou alterar o mundo, levantar questões, discutir, inventar, criar e transformar (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 46).

Sobre isso, os autores ainda comenta que a voz humana é o principal recurso a ser utilizado pelo educador. Além disso, a cantiga de roda escolhida pelo professor pode se articular ao objetivo pedagógico previamente definido por ele:

A voz é um meio expressivo que nos acompanha desde as mais remotas origens individuais e coletivas, numa longa estrada que vai do choro até o canto cultural e por que não as cantigas de roda e as brincadeiras dentro do lúdico se tornam um aliado instrumento de trabalho pedagógico super valorizado para se conseguir alcançar os objetivos de uma construção de conhecimento (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 48).

Considerando a abordagem dos autores, pode-se afirmar que a possibilidade lúdica das cantigas de roda pode ser aproveitada em sala, como um ferramenta interdisciplinar, independente de um disciplina específica.

3. A BRINCADEIRA DE RODA NAS ATIVIDADES LÚDICAS

Neste capítulo, analisaremos as experiências obtidas durante o Estágio Supervisando III realizado em uma escola da zona urbana, com a inclusão dos diálogos com a educadora observada. No qual, nosso objetivo é relatar como as brincadeiras de roda podem ser utilizadas como atividades lúdicas em sala de aula.

3.1 Dinamismo e atividades lúdicas em sala de aula

Por serem atividades que valorizam o dinamismo em sala de aula, as brincadeiras de roda podem ser utilizadas na sala de aula como instrumento lúdico, pois

O lúdico quando aplicado à prática pedagógica contribui para a aprendizagem da criança e possibilita que o professor seja mais dinâmico em suas aulas ao mesmo tempo em que a criança sinta prazer em participar das atividades escolares. Assim podemos dizer que o lúdico é um recurso pedagógico e deve ser usado da melhor forma, pois, o verdadeiro sentido da educação lúdica está na preparação do professor ao aplicá-lo corretamente (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 46).

Além desse planejamento para que a realização das atividades lúdicas seja realizada em sala de aula, Almeida (2004), comenta que o professor deve interferir de forma adequada, deixando que a criança adquira novos conhecimentos e habilidades, já que a importância da inclusão e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica configuram-se como uma realidade que se impõe ao professor.

Essas possibilidades lúdicas devem ser exploradas pelo educador como uma forma ou instrumento de educação, pois também são recursos que oferecem algo além do lazer, sendo elementos enriquecedores que promovem a aprendizagem. Para isso, o professor precisa estar ciente de que a brincadeira para a criança é necessária e que ela traz enormes contribuições no desenvolvimento da habilidade de aprender a pensar:

Quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade maior será a chance de este profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa. Desta maneira, o jogo e a brincadeira são experiências vivenciais prazerosas. Assim a experiência da aprendizagem tende a se constituir em um processo vivenciado de forma prazerosa (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 43).

Além disso, cabe ao educador, de acordo com Ribeiro e Euzébio (2013), explorar este recurso fundamental para a aprendizagem, para que os alunos percebam essa capacidade

lúdica das brincadeiras de roda, para que explorem objetos e brinquedos. Desta maneira, o professor pode perceber as inúmeras possibilidades de intervenção durante sua aplicação na sala de aula, como uma prática pedagógica que visa atingir um objetivo educativo ou como atividade didática.

É importante que o educador descubra e trabalhe a dimensão lúdica que existe em sua essência, no seu trajeto cultural, de forma a aperfeiçoar sua prática pedagógica, pois o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente e faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana.

A escola, ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados. E quanto à atuação do professor, esta ocorre sobre a valorização das características e das possibilidades dos brinquedos e sobre possíveis estratégias de exploração (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 42).

Pois para os autores, a potencialidade das atividades lúdicas reflete sobre as possibilidades de intervenção e de ensino. Os professores sempre relatam experiências na aplicação destas atividades, em que estão presentes sentimentos e posicionamentos que evidenciam a relação entre educador e educando.

A formação lúdica valoriza a criatividade, o cultivo da sensibilidade e a busca da afetividade e o adulto que vivencia atividades lúdicas revive e resgata com prazer a alegria do brincar, potencializando a adaptação desta experiência para o campo da educação através do jogo (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 42).

De acordo com os autores, a ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico que motivou o aluno para o aprendizado. “No entanto, para que isso aconteça é necessário que ele busque resgatar a ludicidade, os momentos lúdicos que com certeza permearam seu caminho” (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 42).

É importante destacar que os jogos, ao serem utilizados pelo professor no espaço escolar, devem ser devidamente planejados. Porém, o professor não deve usar os jogos pedagógicos sem que haja um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcado por etapas muito claras e que efetivamente acompanham o progresso dos alunos.

Mas isso só será possível quando as professoras e professores gerarem espaços de brincar-aprender para seus alunos ou quando, de forma simultânea, construírem para si mesmos. Assim, dentro desta perspectiva, o lúdico é um importante recurso pedagógico para a definição de ações

pedagógicas adequadas a serem estudadas em cursos de formação de professores (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 42).

Dessa maneira, para o planejamento de uma atividade, o professor deve antes adequar o tipo de jogo ao seu público e o conteúdo a ser trabalhado, para que os resultados sejam satisfatórios e os objetivos alcançados. A utilização do lúdico como um recurso pedagógico auxilia os alunos a perceberem suas capacidades e dificuldades.

Portanto, cabe ao professor identificar tais capacidades, de forma a propiciar a integração de todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Para que a aprendizagem e o brincar de maneira cativante. Assim como diz que a palavra aprender quer dizer, apropriar-se da linguagem, recordar o passado para despertar-se ao futuro, deixar-se surpreender pelo já conhecido, reconhecer-se, e admitir-se. É crer e criar, é se arriscar a fazer dos sonhos textos visíveis e possíveis (RIBEIRO e EUZÉBIO, 2013, p. 42).

Portanto, cabe ao professor escolher quais seriam as brincadeiras de rodas ideais para o conteúdo curricular que será aplicado em sala de aula e conciliá-lo à proposta.

2.2 Descrição e discussão das atividades do Estágio Supervisionado

No primeiro momento toda a escola se encontrava no pátio, no qual foi realizada a acolhida de costume: oração matinal seguida pela execução do Hino Nacional, cantado todas as segundas. Após, todos seguiram em fila para sala de aula com a sua professora.

Em sala de aula, a professora me apresentou aos alunos, eu conversei um pouco com eles. Havia uma criança que já me conhecia de outra escola e me cumprimentou de uma forma bem afetiva. Após a apresentação, pedi licença a todos para desenvolver minhas atividades de observações durante a semana e sentei. A Professora fez a chamada – percebi que faltaram três crianças.

Após esta atividade, a professor informou que a escola apresentaria as atividades de vivência do projeto desenvolvido na escola, na qual sua turma recitaria um poema que falava das frutas. O projeto trazia o tema "Alimentação e Saúde", estudando os alimentos saudáveis e não saudáveis. Para apresentação da atividade da turma, a professora havia pedido aos alunos que trouxessem frutas para que eles pudessem servir uma salada de frutas. Ao recolher as frutas trazidas, a professora levou-as à cozinha para que a salada fosse preparada e servida para toda a escola. Ainda em sala a professora selecionou algumas crianças para a apresentação e realizou ligeiramente uma leitura do poema que seria apresentado.

Para as apresentações houve a ornamentação do local pela equipe da escola como: Colagem de cartazes formando mural, exposição de cadernos com atividades desenvolvidas durante o projeto e mesa ornamentada com frutas.

No segundo momento, houve a apresentação do projeto no pátio por toda a escola, exceto as turmas do Pré I e 1º Ano. As turmas apresentaram as frutas e suas vitaminas através de uma dramatização com fantoches, e da recitação de um poema, que não tinha título e nem autor. A turma do 3º Ano, através da oralidade, apresentou alguns cuidados que devemos ter com a saúde e a higiene pessoal. Também foi apresentada, através de cartazes e exposição, as temáticas do Alcoolismo e da Alimentação Saudável, dentro desta mesma temática os alunos do 5º ano abordaram, através de cartazes e paródia, a obesidade, o alcoolismo e o tabagismo.

Ao chegamos à sala, a professora pediu que todos os alunos se acomodassem em seus lugares e pegassem apenas o estojo da mochila e colocassem em cima da carteira e perguntou se eles estavam lembrados das atividades e todos afirmaram que as haviam respondido. Então a professora explicou que no primeiro momento eles teriam a aula de Língua Portuguesa e depois a de Matemática. Neste dia seria aplicada uma prova, mas a professora falou que antes de entregá-la iria debater um pouco sobre os assuntos já estudados, então falou sobre os gêneros textuais: poema, receita, bilhete e música, e também ortografia. Fez algumas anotações na lousa, sempre chamando a atenção de alguns alunos.

Em seguida, a prova foi entregue, colocada em cima de cada carteira, por fila. Foi solicitado aos alunos que observassem a capa e colocassem o nome da escola, aluno, série e turno e foram aguardados cinco minutos para sua execução e só então foi permitido que eles virassem a página e observassem a prova. Antes que eles comessem a respondê-la, a professora fez uma leitura coletiva, na qual a professora lia em voz alta e os alunos acompanhavam silenciosamente. A prova consistia de seis questões, em sua grande maioria de caráter fechado, com quatro itens para escolha, com exceção de uma questão aberta.

Durante a realização da prova me foi disponibilizada uma cópia, da qual analisei cada questão. A primeira envolvia a música "Fui ao mercado", para trabalhar números de sílabas, principalmente as "palavras trissílabas", enquanto na segunda questão o gênero em foco era o Bilhete. O terceiro quesito exigia a análise de pontuação em um poema. Na quarta, que trabalhava sinônimos, pedia-se para que o aluno relacionasse duas colunas, e na quinta o ponto avaliado era a Ortografia, uso de M/N. Para finalizar a prova, foi trabalhado o gênero receita culinária na sexta questão.

Em todo o período, os alunos mantiveram-se calmos e quando iam terminando as provas chamavam a professora e iam entregando. Antes de terminar o horário a educadora já havia recolhido todas as provas, perguntou se gostaram e a maioria respondeu que sim.

Após, deu-se sequência às explicações para realização da prova de Matemática, cuja sétima questão trabalhava os números Pares e Ímpares; a oitava, a Unidade de Medida de Tempo; a nona, cálculos com Adição; a décima, Multiplicação por 2/dobro; na décima primeira, o Sistema Monetário Brasileiro; e na décima segunda, Adição, com situações problema.

Da mesma forma que ocorreu na prova anterior, os alunos, a medida que terminavam a prova, chamavam a professora e lhe entregava a prova. Antes de terminar o horário a professora reforçou que no dia seguinte seriam as provas de História, Geografia e Ciências.

No segundo dia, ao chegar a escola percebi que a rotina inicial é a mesma. Na sala de aula, a professora explicou que no primeiro horário seria realizada a prova de História e Geografia, e já começou a falar sobre a família, o trabalho infantil, os tipos de moradias e a escola.

Depois passou nas filas distribuindo as provas, que estavam divididas desta maneira: na décima terceira questão, havia um texto não verbal, identificando a família de cada um; na décima quarta, apresentava uma tirinha, representando a relação do brincar e o trabalhar; a décima quinta focava a questão social e a moradia, e logo em seguida a professora apresentou uma produção textual não verbal, representando a frente da escola. Ao terminarem a prova, a educadora pediu que cada um colocasse sua prova embaixo da carteira.

Logo após, foi aplicada a prova de ciências, que falava sobre animais domésticos e silvestres, corpo humano, animais úteis para o homem, como de costume a professora relembrou um pouco os temas e depois pediu que cada uma pegasse sua prova para dar continuidade ao trabalho.

A décima sétima questão trouxe figuras de animais para relacionar animais domésticos ou selvagens, enquanto que a décima oitava apresentou um texto sobre o corpo que falava dos órgãos e dos sentidos, focalizando o corpo humano. A décima nona apresentava uma figura de uma criança, para trabalhar as partes do corpo e, para finalizar, a última questão apresentava alternativas de marcar quais os animais úteis para o ser humano.

Ao terminarem a prova todos entregaram e a professora fez várias indagações sobre todos os assuntos trabalhados e foi escutando também as crianças. Achei muito positivo a forma que ela trabalhou para aplicar as provas. Depois fiz algumas perguntas e ela comentou

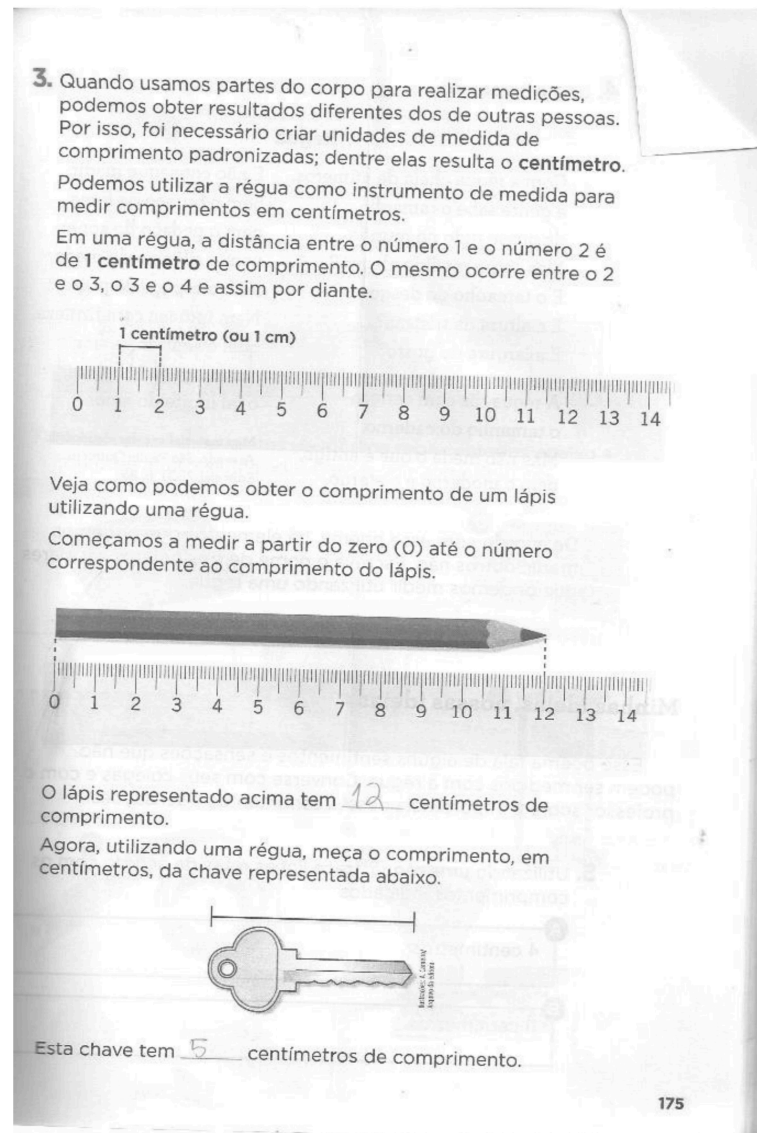
que alguns alunos possuem muitas dificuldades, mas como era prova ela não podia interferir durante o processo, mas como eles já sabiam não faziam perguntas.

No dia seguinte, durante a realização da atividade, por meio de uma aula explicativa sobre unidade de medida de comprimento, a professora apresentou a fita métrica para introduzir o conteúdo e, em seguida, perguntou se as crianças estavam com suas régua nas mochilas e pediu que as pegassem juntamente com o estojo, pois iriam precisar na realização das atividades. Então, entregou aos alunos uma folha fotocopiada, frente e verso, contendo uma pequena introdução com figuras e nomes de alguns objetos de medidas padrão.

Na primeira questão, os alunos deveriam completar as frases com os nomes dos objetos de medição, na segunda, escrever seis nomes de coisas que podemos comprar por metro, e para a terceira, realizada de forma prática em sala de aula, a professora disponibilizou fitas métricas para que os alunos medissem a mesa do professor, as carteiras e cadeiras, braços dos colegas, cadernos, livro de Matemática e os lápis. E na quarta questão, foi pedido que os alunos completassem frases, e a quinta questão envolvia as quatro operações matemáticas. Os alunos fizeram a atividade sozinhos e à medida que iam entregando, a professora fazia algumas anotações. Fiz uma pergunta de onde ela tinha retirado a atividade, e ela disse que havia sido da internet.

O livro utilizado na escola é o "Alfabetização Matemática" – 2º ano, dos autores: Fabio Vieira dos Santos, Jackson da Silva Ribeiro e Karine Alessandra Pessoa, distribuído pela Editora Scipione, edição do ano de 2011 e que pertence à Coleção A Escola é Nossa. Aproveitando a oportunidade, analisei a Unidade do livro de Matemática da turma que apresentava o tema trabalhado. Achei muito resumida, pois continha apenas oito páginas, sendo que a primeira, a segunda e a terceira, traziam uma pequena introdução sobre as medidas mais antigas que eram com as partes do próprio corpo: palmo, polegada, pé e passo, ue são consideradas medidas não padronizadas. Na quarta página, informava que, com o passar do tempo as pessoas perceberam que as medidas usadas não eram corretas, pois faziam diferença de pessoa para pessoa, desta forma, achando necessário a criação de unidades de medidas padronizadas, sendo focalizada especificamente nesta página, o centímetro. Conforme imagem abaixo:

Figura 1. Unidade de Medida



Fonte: Vieira et all (2011)

Na quinta página vinha um poema, intitulado "Régua", de Ricardo de Azevedo, acompanhado de uma atividade. Na sexta página se trabalhava linhas retas e instrumentos de medida de comprimento através de figuras; na sétima, medindo material escolar; e na oitava, utilizando linhas retas e cores.

Em outro momento, foram desenvolvidas atividades para serem trabalhadas por meio de correções de algumas questões que tinham ficado erradas, pois a professora percebeu que alguns alunos fizeram as atividades sem usar a unidade de medida indicada. Veja a imagem B abaixo:

Figura 2. Medidas de Comprimento



Fonte: Vieira et all (2011).

Então pegou a fita e começou medindo a altura da sua mesa e chamou por fila para observarem e anotarem a medida certa. Depois pegou uma cadeira, colocou em cima da sua mesa e mediu a altura também e chamou os alunos por fila para observarem, Em seguida, fez do mesmo jeito com a carteira para medir a largura depois pegou um caderno grande e um pequeno, considerado padrão para todos os alunos, e mediu a largura e comprimento apresentando para a turma e pedindo que cada um fizesse a leitura do número que a mesma indicasse, e cada um em silêncio deveria anotar na atividade de acordo com questão trabalhada.

Também mediu o livro de Matemática e pediu a toda turma que anotasse o número da medida quanto à largura. Depois a professora passou nas carteiras, medido um dos braços de

cada criança para que a do lado direito anotasse a medida. Ao final pediu que cada criança colocasse em cima da régua seu lápis, que ela ia passar conferindo a medida com cada criança de acordo com a anotação da atividade que eles já tinham feito.

Ao terminar, entregou uma folha branca e pediu que eles representassem, através de desenhos, o que eles tinham escrito na segunda questão. Percebemos que, no geral, os alunos se mantiveram muito calmos, a professora focalizou muito bem, apesar de ser uma turma numerosa, são bem disciplinados.

Na sexta-feira, como de costume, a professor trabalhou a prática de leitura, através da fábula "A cigarra e a formiga", apresentando primeiro o texto não verbal, fazendo algumas perguntas oralmente, como: O que eles estavam vendo? O que imaginava ao olhar aquelas imagens? Vocês já descobriram qual é a leitura de hoje? Quase todos os alunos conseguiram descobrir de qual fábula se tratava. Acreditamos que, por serem alunos do 2º ano, vivenciaram por várias vezes essa leitura.

A professora fez a leitura da fábula e em seguida entregou uma folha fotocopiada para cada criança com a fábula incompleta, para que completassem com palavras de um banco de dados. Vivenciando o momento, perguntei a professora se o livro didático trabalhado com os alunos tinha o gênero textual trabalhado, ao que ela respondeu que não, tendo conseguido o material em outra fonte.

Ao observar o livro trabalhado com a turma percebi que o mesmo não possui fábulas, mas mesmo assim a professora utiliza outras fontes de pesquisas para atender as necessidades que o livro não oferece. Na mesma ocasião observei o tema trabalhado e percebi que o livro traz apenas três cantigas de roda com suas atividades bastante resumidas, sendo da página 75 até a página 80, (veja a imagens C, D e E). O livro em questão é intitulado "A escola é nossa", de Marcia Paganini Cavéquia.

Na primeira página, há uma cantiga bem divertida, com suas partes desordenadas para que as crianças as coloquem em ordem, usando números em ordem crescente (Figura C). Sugerimos que, durante, a leitura, a professora poderia destacar algumas palavras para trabalhar quantidade de letras, sílabas, vogais e consoantes, como também palavras cruzadas e jogos.

Figura 3. Vamos todos cirandar

UNIDADE
4 **VAMOS TODOS CIRANDAR!**

Brincar de roda é muito divertido, não é mesmo? Abaixo, estão as partes desordenadas de uma cantiga. Vamos numerá-las na ordem adequada?

Ciranda, cirandinha

Volta e meia vamos dar.

Vamos todos cirandar, Ciranda, cirandinha,

Era vidro e se quebrou, O amor que tu me tinhas

Vamos dar a meia-volta, O anel que tu me deste

Era pouco e se acabou.

Cantiga popular.

Cante, com os colegas e a professora, a cantiga que você ordenou.

75

Fonte: Vieira *et. al.* (2011)

Na segunda página, apresenta outra cantiga como opção de leitura 1 (O cravo brigou com o rosa), destacando duas palavras “sacada e ferido” para trabalhar sinônimos. Poderia-se trabalhar os encontros vocálicos e consonantais, além de acentuação e sons da letra "s".

Figura 4. Atividade de Leitura

LEITURA 1

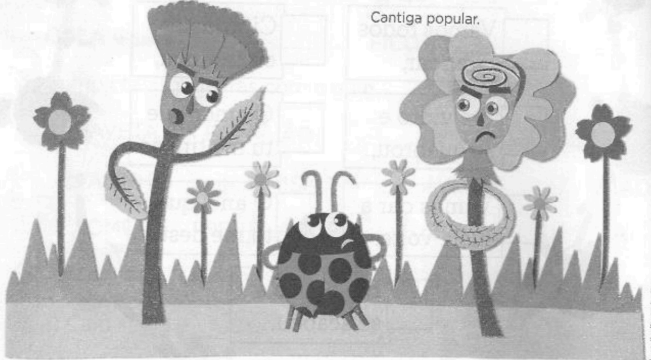
Veja, a seguir, a letra de outra cantiga de roda.

O cravo brigou com a rosa

O cravo brigou com a rosa
 Debaixo de uma sacada*.
 O cravo saiu ferido*
 E a rosa despedaçada.

O cravo ficou doente,
 A rosa foi visitar.
 O cravo teve um desmaio,
 A rosa pôs-se a chorar.

Cantiga popular.



* **sacada:** balcão de uma janela ou porta
 * **ferido:** machucado

Agora que você já leu a letra da cantiga, que tal cantá-la com a turma?

76

Fonte: Vieira *et. al.* (2011)

Na terceira página, se apresenta a interpretação escrita. A professora poderia acrescentar alguma pergunta, às existentes no livro e deixar livre para que os alunos dissessem o que tinham compreendido da canção.

Figura 5. Atividade de interpretação escrita

Interpretação escrita

- Escreva o título da cantiga que você leu.
O cravo no jardim com a rosa
- Nessa cantiga, há palavras localizadas no final das linhas que terminam com o mesmo som. Anote-as, formando pares.

<i>rosada</i>	<i>despedaçada</i>
<i>viduata</i>	<i>chovendo</i>
- Numa cantiga de roda, cada linha é chamada verso e cada grupo ou bloco de versos chama-se estrofe. Sabendo disso, responda:
 - Quantas estrofes há na cantiga lida? Circule.
1 ② 4 8
 - De quantos versos cada estrofe é formada? Circule.
1 2 ④ 8
- Quem são os personagens que aparecem na cantiga?
O cravo e a rosa
- Qual é o assunto principal da cantiga?
a briga entre o cravo e a rosa
- Depois da briga, como ficou:

o cravo? *ferido* a rosa? *despedaçada*
- O que a rosa fez quando o cravo:

ficou doente? *ela visitou*

teve um desmaio? *ela se desmaiou*

77

Fonte: Vieira *et. al.* (2011)

Na quarta página, se faz uma comparação entre o texto escrito “sapo cururu” e o “o cravo brigou com a rosa”, focalizando a estrutura do poema, pois, geralmente, as cantigas de roda são organizadas da mesma forma, com estrofes, versos e rimas. Por esses e outros motivos, são apreciadas por crianças que gostam de cantar e brincar as mais belas canções que a acompanham por toda a infância.

Neste texto, além de se trabalhar o proposto no livro, a professora pode falar sobre acentuação e dígrafos e também usá-lo como revisão de Ciências, falando sobre os anfíbios.

Figura 6. Atividade de comparação

Comparação entre os textos

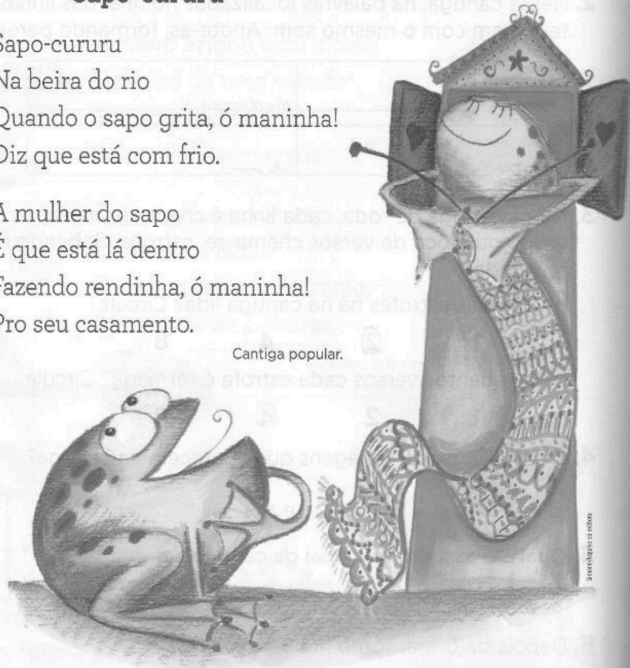
Vamos ler (e cantar) outra cantiga de roda.

Sapo-cururu

Sapo-cururu
 Na beira do rio
 Quando o sapo grita, ó maninha!
 Diz que está com frio.

A mulher do sapo
 É que está lá dentro
 Fazendo rendinha, ó maninha!
 Pro seu casamento.

Cantiga popular.



1. Comparando as cantigas **O cravo brigou com a rosa** e **Sapo-cururu**, responda se as duas:

- são organizadas em versos e estrofes?


SIM NÃO

78

Fonte: Vieira *et. al.* (2011)

Para finalizar o tema, na última página veio uma produção escrita, na qual cada criança tem a oportunidade de registrar uma cantiga de roda que conheça. O enunciado chama a atenção para a organização da escrita, respeitando as características (título e versos) do gênero estudado.

Figura 7. Atividade de Produção Escrita

 **PRODUÇÃO ESCRITA**

Registrar cantiga de roda

Registre no espaço abaixo uma cantiga de roda que você conheça de cor. Coloque o título e respeite a organização em versos.

Quando briga com _____
a vovó _____
Quando briga com _____
a vovó _____
Subeira de uma sapatá _____
A canoa virou frito _____
E a vovó ficou cada _____
O curral ficou doente _____
A casa foi visitada _____
Quando teve um demônio _____
A casa pôs-se a chorar _____

80

Fonte: Vieira *et. al.* (2011)

Além disso, as atividades de Letramento e alfabetização. 2º ano/ Márcia Paganini Cavéquia. São Paulo Scipicione, 2011, da Coleção a escola é nossa. Em um segundo momento: fizeram uma leitura coletiva. Após essa leitura entregou uma folha branca e pediu que eles listassem dez nomes de animais doméstico e selvagem que conhecesse. Após a listagem, leitura individual.

Como atividade desenvolvida durante o Estágio, destacamos a desenvolvida no primeiro dia, no qual apresentamos aos alunos que iríamos trabalhar durante toda semana algumas cantigas para cantar com eles (A canoa virou, A barata mentirosa e Fui ao mercado), e que trabalharíamos leituras e brincadeiras de rodas. Pedimos uma escrita livre das cantigas que elas mais gostassem, para que, assim, elas se sentissem parte de todo o processo.

Depois levamos as crianças ao pátio, para cantarmos a cantiga "A canoa virou", formamos uma roda com a estagiária no centro, cantando e falando os nomes das crianças, de acordo com o momento da brincadeira, para uma apresentação mais dinâmica entre estagiária e alunos. Ao final da brincadeira, voltamos para a sala e foi solicitado aos alunos que escrevessem um bilhete coletivo, informando aos pais ou responsáveis sobre o projeto que seria trabalhado durante toda a semana, e que a colaboração deles seria indispensável. Junto ao bilhete, encaminhamos uma entrevista, que os alunos deveriam fazer com seus familiares sobre as cantigas de roda existentes em sua época de criança, se eles brincaram muito, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou nossas práticas e o nosso fazer pedagógico, que, pelo fato de o fazermos diariamente, o realizamos de forma mecânica e, muitas vezes, não atribuímos o real valor. Em um sentido mais extenso, nosso projeto tinha como sugestão principal trazer as músicas ou cantigas de roda para perto dos estudantes, sair do conceito restrito de que as cantigas de roda são acontecimentos ocorridos em um passado distante. Desta forma, objetivamos levar o aluno a entender que ele é o sujeito da história e que as músicas ou as cantigas de rodas, além de possuírem um caráter lúdico, também nos levam a leituras e compreensão da escrita.

Pensando na interdisciplinaridade, seria este um terreno fértil, pois implica em ler, analisar textos poéticos e expressar-se musicalmente. Ademais, foi necessário o envolvimento da comunidade escolar para a realização da pesquisa em questão, estabelecendo, dessa forma, relações sociais que dificilmente seriam alcançadas em outras propostas.

Podemos afirmar que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, sendo uma experiência extremamente válida, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir, respeitar as vivências e contribuições do aluno e sua família. Foi preciso sair da nossa zona de conforto, solicitar ajuda para outras professoras e familiares dos nossos alunos.

Dessa maneira, durante esta pesquisa, percebemos que os alunos relataram e registraram o que já sabiam e aprenderam sobre o tema em foco. Com esse entendimento de que eles são sujeitos da história, foi realmente muito gratificante o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, consideramos que a possibilidade de trabalhar com cantigas de roda realmente promove uma formação contínua, já que nos convida a refletir sobre nossa prática sustentada por uma teoria. Sendo assim, o estágio contribui para nossa formação, independente da experiência em sala, mesmo porque ser professor é pensar e repensar sua prática constantemente.

Desse modo, estagiar na nossa própria prática permitiu o aprimoramento do olhar, o desejo de fazer algo novo, de ampliar nossos fazeres, partindo dos novos saberes. O que certamente contribuiu não apenas com a nossa formação, mas, principalmente com uma educação desenvolvente dos nossos alunos, voltada para as máximas apropriações humanas.

REFERÊNCIAS

ANÔNIMO. *Cantigas de Roda*. Disponível em: < www.cantigasderoda.com.br > acesso em 12 de mai 2014.

CAVÉQUIA, Marcia Paganini. *A escola é nossa: letramento e alfabetização 2 ° ano*. São Paulo: Scipione, 2011.

CASCUDO, A. M. *As cantigas de roda*. Ática: São Paulo, 2001.

DRUMMOND, Carlos. *As brincadeiras e a sala de aula*. Rio de Janeiro, 1982.

FANIZZI, Suelli. Sobre interações nas aulas de Matemática SANTOS, Vinício de Macedo. IN: *Ensino de matemática na escola de nove anos: dúvidas, dividas e desafios*. São Paulo: Cengage Learning, 2014, p. 27-40.

MICHAHELLES, Benita. *Cantigas e Brincadeiras de roda na Musicoterapia*. Artigos Meloteca: São Paulo. 2011

PIMENTA, Selma Garrido. Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). *Alternativas do ensino de Didática*. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: documento introdutório. Brasília, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: documento introdutório. Brasília, 1998.

RIBEIRO, M. F. EUZEBIO, F. G. *Educador além de seu tempo*. São Paulo: Escala, 2013.

SANTOS, Vinício de Macedo. Sobre crianças e sua relação com noções e situações da matemática nos anos iniciais da escolarização. _____. IN: *Ensino de matemática na escola de nove anos: dúvidas, dividas e desafios*. São Paulo: Cengage Learning, 2014, p. 27-40.

VIEIRA, Fábio. RIBEIRO, Jackson. PESSÔA, Karina. *Alfabetização Matemática*. São Paulo: Scipione, 2011.